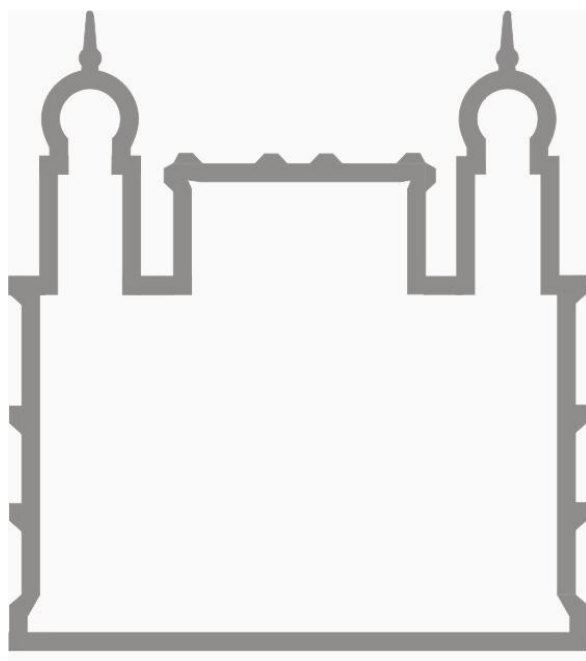
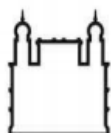


CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

Panorama da Resposta Global à COVID-19



**Informe 5 produzido pelo CRIS-FIOCRUZ, sobre a semana
de 11 a 18 de maio de 2020**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



Sumário

- 3 APRESENTAÇÃO**
- 4 RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS À COVID-19**
- 6 RESPOSTA DA OMS, DA OPAS E DOS EUA À COVID-19**
- 9 73ª. ASSEMBLEIA MUNDIAL DA SAÚDE**
- 12 RESPOSTA DO G20 À COVID-19**
- 14 RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19**
- 15 RESPOSTA NA AMÉRICA LATINA À COVID-19**
- 19 RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19**
- 22 RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19**
- 24 RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19**
- 28 RESPOSTA DA CHINA À COVID-19**

RESPOSTA GLOBAL À COVID-19

uma visão ponto de vista econômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz na semana de 11 a 18 de maio de 2020)

Apresentação

Pela quinta semana consecutiva, o grupo de trabalhadores do CRIS-Fiocruz produz este informe sobre a resposta global à COVID-19, abarcando os pontos de vista econômico, diplomático e sanitário de organizações multilaterais (OMS, OPAS, BM/FMI, ONU), grupos multilaterais (G20 e BRICS) e regiões (América Latina e Caribe, Estados Unidos/Canadá, Europa, África e Ásia, com destaque para China, em separado), visando apoiar o entendimento e as decisões da Presidência e demais dirigentes da instituição nas questões relativas às relações internacionais.

Esta semana foi marcada pela realização da 73ª. Assembleia Mundial da Saúde, inédita pela sua curta duração, realização virtual e tendo apenas um tema: a resposta global à pandemia pela COVID-19. Por sua evidente importância, a Assembleia recebe uma atenção especial, com uma apreciação preliminar do seu teor (pg. 7), já divulgada também em artigo no blog do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (ver: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1183>).

A resolução única aprovada por unanimidade na Assembleia (acessível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA73/A73_R1-en.pdf) recebeu ressalvas, por parte dos Estados Unidos, no tocante às questões de propriedade intelectual e saúde sexual e reprodutiva. Mostra, de um lado, o apoio quase unânime dos Estados-membros à organização, mas pede “um processo progressivo de avaliação imparcial, independente e exaustivo (...) para examinar a experiência acumulada e o aprendizado derivado da resposta sanitária internacional coordenada pela OMS à COVID-19”, o que pode ser interpretado como um alerta de dúvidas quanto às ações da organização.

A resolução faz um chamamento para a equidade, quando pede que “se outorgue prioridade à nível mundial ao acesso universal, oportuno e equitativo à todas as tecnologias e produtos sanitários essenciais de qualidade, seguros, eficazes e acessíveis, incluídos seus componentes e precursores, que sejam necessários para a resposta à pandemia pela COVID-19, assim como a sua distribuição justa, e para que se eliminem urgentemente os obstáculos injustificados que dificultem o dito acesso e distribuição, em consonância com as disposições dos tratados internacionais pertinentes, em particular as disposições do Acordo TRIPS e as flexibilidades reconhecidas na Declaração de Doha relativa ao Acordo sobre TRIPS e a Saúde Pública.”

Há que se destacar e lamentar que a OMS declarou que o epicentro da pandemia deslocou-se para a América do Sul, com o triste destaque da situação no nosso país.

Os demais informes trazem as novidades empreendidas pelos diversos atores globais. Os autores desejam boa leitura a todos, esperando retorno com comentários e sugestões sobre os informes semanais do CRIS.

Rio de Janeiro, Fiocruz, 22 de maio de 2020.

Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca

O principal evento desta semana é a realização da primeira AMS em modo virtual. Todas as atenções estão concentradas na realização da 73ª Sessão. No âmbito da ONU os principais eventos são os que seguem.

TAP

Em 12 de maio, o Banco de Tecnologia das Nações Unidas, o PNUD, a UNCTAD e a OMS lançaram a iniciativa TAP – Tech Access Partnership (Parceria de Acesso Tecnológico), com o propósito de coordenar as ações para reforçar a resposta dos países de menor desenvolvimento ao COVID-19.

A iniciativa pretende cobrir a falta de tecnologias essenciais de saúde naqueles por meio do estabelecimento de pontes entre, de um lado, produtores de tecnologia e, de outro, produtores emergentes locais, com vistas a compartilhar dados, informação e conhecimentos para produção local. A iniciativa TAP deverá ser conduzida pelo Banco de Tecnologia.

O Banco de Tecnologia, que se tornou operacional em 2018, remonta suas origens à IV Conferência da ONU (Istanbul, 2011) dedicada aos países de menor desenvolvimento relativo. O Banco, que tem sede em Gebze, Turquia, serve os 47 países de menor desenvolvimento relativo.

https://www.undp.org/content/undp/en/home/news-centre/news/2020/UN_agencies_launch_Tech_Access_Partnership_in_joint_effort_to_scale_up_local_production_of_life-saving_health_technologies_for_COVID-19.html

ECOSOC

Em 11 de maio, a Presidente do Conselho, Embaixadora Mona Juul, fez pronunciamento por ocasião do briefing intitulado: *Joining Forces: effective policy solutions for COVID-19 response*. A seguir são destacados os pontos mais importantes:

- i) (...) *I convened this meeting (...) to discuss policy solutions for an inclusive, and truly human-centric COVID-19 response (...);*
- ii) *This pandemic has put a spotlight on the need to strengthen multilateral cooperation, governance, and above all, global solidarity (...);*
- iii) (...) *We must put people at the centre of crisis response and recovery to achieve better, more equitable and resilient outcomes for all. We must get back on track to achieve the Sustainable Development Goals we committed to (...);*
- iv) (...) *Our response must be guided by the 2030 Agenda, the Paris Agreement on Climate Change, and the Addis Ababa Action Agenda on Financing for Development. (...).*

OIT

A Organização produziu dois *briefing papers* sobre o impacto da falta de redes de proteção social na recuperação da crise.

O primeiro, intitulado *Social protection responses to the COVID-19 pandemic in developing countries* examina algumas medidas tomadas pelos países, de que são exemplo, a eliminação de barreiras financeiras para o acesso a serviços de cuidados de saúde, garantias de renda, proteção para os que trabalham na economia informal, *inter alia*. O *paper* adverte da importância de evitar singularizar a COVID-19 no complexo quadro de doenças que acometem uma população. Cita o exemplo do Ebola e os descuidos com a malária, a tuberculose e o HIV/AIDS. Recorda, por último, que

aproximadamente 55% da população mundial, ou 4 bilhões de pessoas, não tem qualquer proteção ou assistência social. Ainda segundo aquele *paper*, apenas 20% das pessoas desempregadas têm proteção.

O segundo *paper*, *Sickness benefits during sick leave and quarantine: Country responses and policy considerations in the context of COVID-19*, ressalta a importância de redes de proteção social e diz que esta pandemia é um alerta de tem de ser levado a sério. A falta de proteção social não afeta somente os pobres; afeta também aqueles que alcançaram certo grau de bem-estar, pondo em risco anos de trabalho e de poupança. Deve-se aproveitar a ocasião para gerar momentum sobre a importância de investir em proteção social e assegurar melhor resposta para futuras crises.

Ambos os *papers* podem ser acessados em

https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_744708/lang--en/index.htm

RESPOSTA DA OMS, DA OPAS E DOS EUA À COVID-19

Luiz Augusto Galvão

OMS e OPS

Essa semana se realizou a 73ª Assembleia Mundial da Saúde, corpo decisório máximo a saúde global. Realizada pela primeira vez de forma virtual terminou cumprindo com seu objetivo de tratar o assunto mais urgente do momento: a Pandemia da COVID19. A União Europeia liderou a elaboração de uma resolução que detalha a resposta mundial à pandemia e que foi apoiada por mais de 130 países. Essa resolução, aprovada por consenso, também inclui a realização de uma avaliação da resposta à pandemia e teve observações de um estado-membro sobre o seu conteúdo eferente a saúde sexual e reprodutiva, a questão das patentes e o início imediato da avaliação da resposta à pandemia. As observações, cumprindo as regras estabelecidas nessa nova modalidade de condição da assembleia fica registrada por escrito no espaço virtual de trabalho dos estados-membros.

Outras duas resoluções importantes foram aprovadas e se referem a suspensão das atividades, o que caracteriza que a assembleia fica em sessão, mas suspensa até que seja restabelecida e as regras de como serão apresentados e decididos novos temas, a chamada regra do silêncio. Segundo essa regra as resoluções serão enviadas pelo diretor geral aos estados-membros e se após um período de 14 dias, não houver oposições, será considerada aprovada.

A longa lista de pronunciamentos dos países teve como tônica as ações que estão realizando no combate à pandemia da covid19, a preocupação com a inequidade em saúde e suas consequências para o acesso aos recursos necessários para atender os menos favorecidos, e as grandes consequências nas condições econômicas sociais e ambientais que afetam a curto, médio e longo prazo outros setores com dimensões incalculáveis em um território desconhecido.

Também houve um grande número de pronunciamento de apoio à OMS, incluindo aqueles feitos por chefes de estados ao início e ao final do evento. Como foi divulgado na grande imprensa e não se pode obviar, a pandemia acirra e revela realidades difíceis no plano global: a grande inequidade mundial, a necessidade de sistemas de saúde universais baseados na atenção primária, a relevância dos determinantes sociais e ambientais da saúde, a divisão política e econômica mundial das grandes potências e as limitações da diplomacia em promover a união e a colaboração adequada à magnitude de um evento como a pandemia.

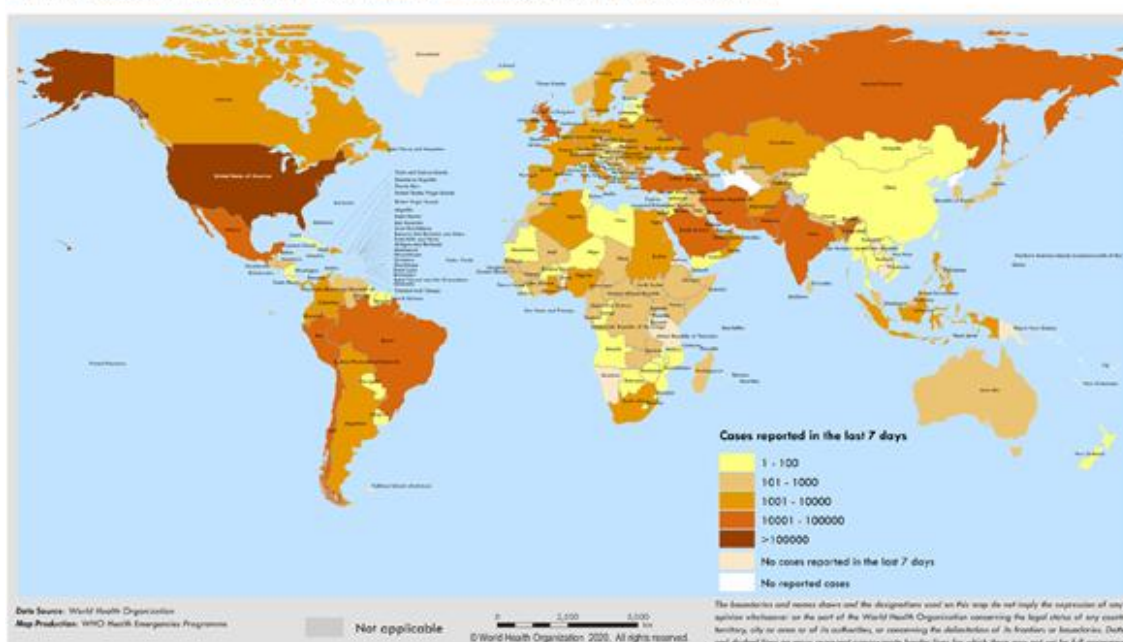
O combate à pandemia e a cada vez mais vigilante e robusta atuação da OMS tiveram seguimento. Estão planejados vários eventos virtuais liderados pela OMS, incluindo aqueles que se realizarão já no contexto da Academia da OMS que está sendo implementada com o apoio substancial do governo da França e deve entrar em plena operação em 2021 (<https://bit.ly/2yjpB2f>). O novo aplicativo da OMS para a COVID 19 também representa um novo instrumento prático e importante para o acesso a informações. Também seguem as atividades de análise das informações epidemiológicas e a cooperação direta em terreno.

Situation in numbers (by WHO Region)

Total (new cases in last 24 hours)

Globally	4 731 458 cases (112 637)	316 169 deaths (4 322)
Africa	63 521 cases (2 358)	1 796 deaths (48)
Americas	2 082 945 cases (65 134)	124 668 deaths (3 059)
Eastern Mediterranean	356 749 cases (18 189)	10 149 deaths (170)
Europe	1 909 592 cases (19 125)	167 998 deaths (825)
South-East Asia	148 761 cases (7 168)	4 780 deaths (198)
Western Pacific	169 178 cases (663)	6 765 deaths (22)

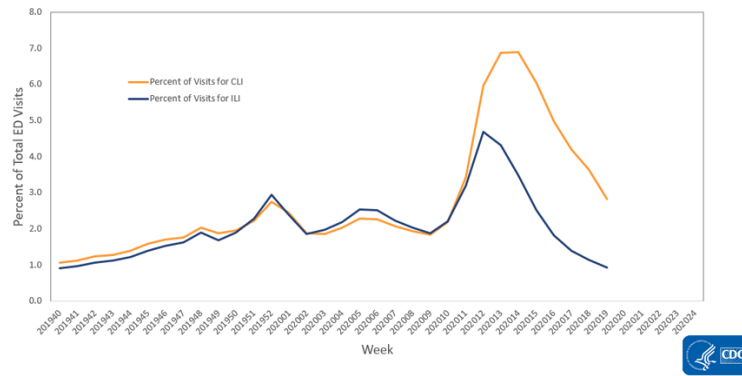
Número de casos confirmados de COVID-19 nos últimos 7 dias por país, território ou área, 13 - 19 Maio 2020



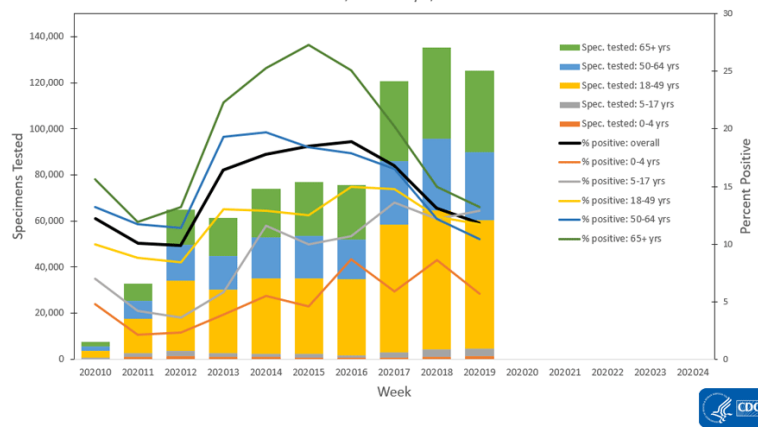
EUA

A situação continua com uma tendência ao declínio tanto de novos casos como da porcentagem dos testes positivos (ver gráficos do CDC abaixo). Assim, as discussões estão enfocadas nas medidas para a retomada das atividades do dia-a-dia. Um acompanhamento detalhado das consequências dessa retomada as atividades à curva pandêmica tem sido uma das maiores preocupações.

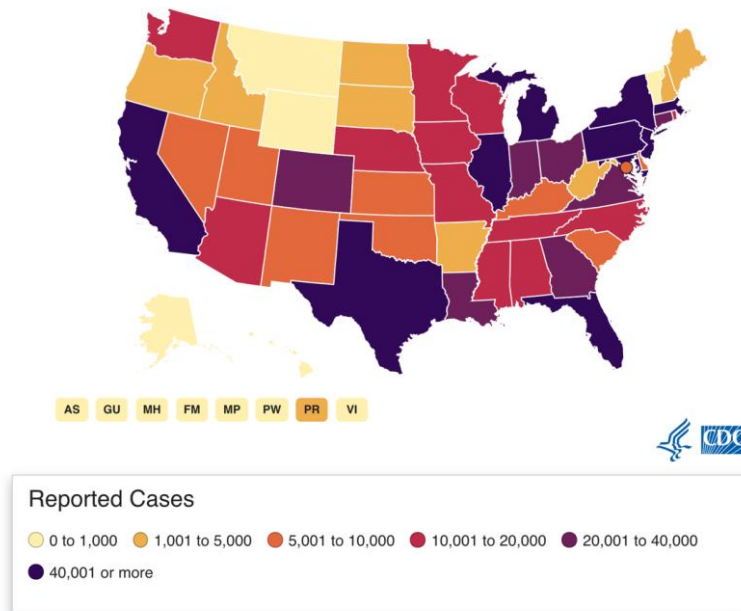
NSSP: Percentage of Visits for Influenza-Like Illness (ILI) and COVID-19-Like Illness (CLI) to Emergency Departments
Weekly National Summary, September 29, 2019 - May 9, 2020



U.S. State and Local Public Health Laboratories Reporting to CDC:
Number of Specimens Tested and Percent Positive for SARS-CoV-2
March 1, 2020 - May 9, 2020



O mapa abaixo é uma visualização genérica dos casos nos EUA.



73ª. Assembleia Mundial da Saúde**Paulo Buss e Luiz Augusto Galvão**

A 73ª. Assembleia Mundial da Saúde de 2020, além de histórica, foi a maior exceção entre todas as já realizadas pela OMS. Foi realizada de forma virtual, em apenas dois dias (18 e 19 de maio de 2020), e teve apenas um documento, que tratou da reposta à pandemia pela COVID-19. Também foi única a participação de muitos chefes de Estado e de governo, como Angela Merkel e Emmanoeel Macron, e não apenas de Ministros da Saúde dos Estados-membro, *comme d'habitude*.

A resolução, cuja elaboração foi liderada pela União Europeia e copatrocinada por mais de 135 Estados-membros (incluindo o Brasil e a União Africana), tem sete páginas e foi aprovada em três minutos, sem discussões e pela unanimidade dos 194 Estados-membro. Intitulada “Resposta à COVID-19”¹, recebeu ressalvas apenas da representação dos Estados Unidos da América.

A resolução aprovada expressa a profunda preocupação dos países pela “morbidade e mortalidade causadas pela pandemia de COVID-19, seus efeitos negativos na saúde física e mental e no bem-estar social, as repercussões negativas na economia e na sociedade, com a consequente exacerbação das desigualdades dentro dos países e entre eles”.

Sublinha que é dos governos a responsabilidade primordial pela adoção e aplicação de respostas à pandemia de COVID-19, que sejam específicas para seu contexto nacional, assim como pela mobilização dos recursos necessários para isto. Com seu mandato constitucional, a OMS deveria atuar como autoridade reitora e coordenadora em assuntos relacionados ao Regulamento Sanitário Internacional (RSI), inserida na resposta mais ampla das Nações Unidas à pandemia, incluindo o reforço da cooperação multilateral.

Nesse sentido, cita as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre “Solidariedade mundial para lutar contra a enfermidade pelo coronavírus de 2019 (COVID-19)”², e sobre “Cooperação internacional para garantir o acesso mundial aos medicamentos, vacinas e equipamento médicos para enfrentar a COVID-19”³.

Registra ainda o *Plano Estratégico de Preparação e Resposta da OMS e o Plano Mundial de Resposta Humanitária à COVID-19*⁴, que se propõe a “orientar a resposta da saúde pública à COVID-19 nos níveis nacional e subnacional, incluída a orientação prática para a ação estratégica, adequada a contexto local”.

A resolução é relevante quando pede o acesso universal, oportuno, equitativo e justo a todos os produtos essenciais seguros, eficazes e acessíveis, incluindo seus componentes e precursores, necessários na resposta à pandemia pela COVID-19 como prioridade global. Ademais, defende a remoção urgente dos obstáculos injustificados a este acesso, coerente com as disposições de tratados internacionais, incluindo o acordo TRIPS e as flexibilidades confirmadas pela Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS em Saúde Pública. Traduzindo: a resolução apoia a possibilidade da quebra de patentes de futuras vacinas ou remédios para a Covid-19, atendendo a uma demanda dos países mais pobres para que seja garantido o acesso global igualitário a futuros tratamentos. Como

¹ Ver em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA73/A73_CONF1Rev1-en.pdf

² Ver Resolução A/RES/74/270, em: <https://undocs.org/en/A/RES/74/270>

³ Ver Resolução A/RES/74/274, em: <https://undocs.org/en/A/RES/74/274>

⁴ Ver: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020_es.pdf?sfvrsn=86c0929d_10

sempre, esta foi a parte do texto rejeitada pelos Estados Unidos no seu comunicado à parte, enquanto a China anunciava que a vacina que vier a desenvolver será tratada como bem público global.

Como o diabo se esconde nos detalhes, aí é que mora o perigo. Porque a licença compulsória, popularmente conhecida como 'quebra de patente', é um processo geralmente longo e sinuoso, que inclui o pagamento de *royalties* (que encarece o produto) e a capacidade de produção de quem rompe a patente. Como a resolução reconhece "o papel da imunização extensiva contra o coronavírus com vacinas seguras, de qualidade, eficazes e acessíveis como um *bem público global*" – e pela primeira vez este conceito aparece numa resolução da OMS – o lógico seria que desde já se definisse claramente o mecanismo a ser utilizado para garantir o acesso equitativo à todos os países do mundo.

A coisa se complica quando ali se afirma que os países de baixa e média renda devem ser priorizados, mas não como direito a um bem público global e sim "por meio do desenvolvimento oportuno e adequado e da assistência humanitária".

Ponto positivo da resolução é clamar por uma resposta do governo e de toda a sociedade, inclusive por meio da implementação de um plano de ação intersetorial nacional, contendo ações imediatas e de longo prazo, com vistas a fortalecer de forma sustentável o sistema de saúde e de assistência social.

Bom que estes planos de ação nacionais contivessem – como propugna a resolução – "medidas abrangentes sensíveis e que atendam as questões de gênero, o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais e prestando especial atenção às necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo a coesão social e garantindo a proteção social, a proteção financeira, a prevenção da violência, da discriminação, da estigmatização e da marginalização".

Um plano intersetorial deveria garantir ainda "o acesso à água segura, saneamento e higiene e prevenção e controle de infecções, com atenção na promoção de medidas de higiene pessoal em todos os ambientes", coisa que se não houver um apoio internacional decidido aos países em desenvolvimento dificilmente se alcançara – como, até aqui, ainda não se chegou sequer perto, a despeito das boas intenções da Agenda 2030 e seus ODS.

Informações confiáveis e abrangentes sobre a COVID-19 e sobre as medidas tomadas pelas autoridades é outra expectativa da resolução.

Acesso a testes seguros, tratamento e cuidados paliativos para a enfermidade e proteção adequada no trabalho aos profissionais de saúde e outros trabalhadores da linha de frente, também estão enunciados no documento aprovado.

A promoção da pesquisa e desenvolvimento, incluindo a inovação aberta sobre as medidas necessárias para conter e acabar com a pandemia do COVID-19, em particular sobre vacinas, diagnósticos e terapêuticas, com compartilhamento das informações relevantes com a OMS, entra nos planos do processo de equidade da resposta.

A resolução também pede que seja feita, no "momento apropriado", uma "avaliação imparcial, independente e abrangente" da resposta internacional à pandemia, incluindo uma revisão da eficácia dos mecanismos de coordenação atualmente à disposição da OMS. Muitos interpretam este pedido como uma ingerência dos Estados Unidos no texto, ou um sinal de insatisfação dos Estados-membro com a atuação da OMS. Verdade que o Diretor-Geral, na sua intervenção final, explicitou

que esta avaliação é muito bem-vinda, o que representou uma inteligente estratégia do administrador.

Finalmente, se esta resolução garantirá a tão esperada “ética global da equidade sustentável em saúde”, preconizada por mais de 150 entidades e 500 personalidades de todo o mundo em carta⁵ dirigida ao secretário-geral da ONU, António Guterres, só o tempo dirá. Mas certamente dependerá da pressão que a sociedade civil fizer sobre as Nações Unidas, a OMS e aos governos nacionais, para que respondam ao enfrentamento da pandemia com a lente da equidade em saúde.

⁵ Ver em: www.sustainablehealthequity.org

China e Estados Unidos são membros do G20 e num estado latente de conflito os dois países desestabilizam posições conjuntas do bloco. Esta situação se viu refletida na Assembleia Mundial da Saúde desta semana. Os EUA têm apostado numa posição protecionista de mercado e bilateralista do ponto de vista diplomático, desmerecendo e criticando as organizações multilaterais das Nações Unidas, como a OMS. Enquanto países com posições favoráveis ao multilateralismo falam em comércio equitativo durante a epidemia, os EUA clamam pelo protecionismo e pelo acordo TRIPS. Isso se reflete nas discussões do G20.

21 de abril de 2020

Ministros da Agricultura e Alimentação do G20 concordaram em uma reunião virtual que medidas de emergência para impedir a disseminação do novo coronavírus não devem prejudicar as cadeias globais de suprimento de alimentos.

A reunião extraordinária ocorreu enquanto bloqueios em todo o mundo diminuíram cadeias globais de fornecimento de alimentos, deixando alguns agricultores incapazes de levar produtos aos consumidores, com países produtores restringindo as exportações.

"Concordamos que as medidas de emergência no contexto da pandemia da COVID-19 devem ser direcionadas, proporcionais, transparentes e temporárias", afirmou o grupo.

"E que elas não criem barreiras desnecessárias ao comércio ou perturbações nas cadeias globais de fornecimento de alimentos e sejam consistentes com a Organização Mundial Comércio (OMC)."

A reunião virtual contou com a participação do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, do diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, e do diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Qu Dongyu.

Os ministros do G20 disseram que se protegeriam contra quaisquer medidas que levem à volatilidade excessiva dos preços dos alimentos ou que ameacem o suprimento de alimentos.

O suprimento de grãos básicos é abundante em todo o mundo, mas alguns países produtores indicaram que limitariam suas vendas no exterior para priorizar o fornecimento doméstico.

A Rússia, maior exportadora de trigo do mundo, disse na semana passada que suspenderia exportações de grãos até 1º de julho, uma vez esgotada a cota de exportação de 7 milhões de toneladas, o que provavelmente acontecerá em meados de maio.

Os bloqueios atingiram duramente alguns fazendeiros à medida que a demanda de restaurantes e outros compradores desapareceu, e em alguns casos a lixeira se tornou mais viável economicamente do que pagar pelo trabalho e transporte para vendê-los.

Brasil pede redução de barreiras comerciais

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, alertou para a necessidade de rever neste momento barreiras comerciais injustificáveis e subsídios que premiam a ineficiência e podem afetar o abastecimento de alguns países. "O Covid-19 nos oferece a oportunidade de repensar nosso comportamento coletivo", disse Tereza. A ministra disse que as barreiras comerciais não devem ser levantadas apenas quando ocorrer uma calamidade, sempre que for conveniente para combater o medo da escassez de alimentos. A ministra também criticou o uso de subsídios neste momento da crise, pois acabam criando uma concorrência desleal para países em desenvolvimento e afetam as condições de vida no campo. "O comércio agrícola justo permitiria a disseminação de melhores condições nas áreas rurais, onde a maior parte da pobreza do mundo está concentrada", afirmou a ministra brasileira.

30 de abril de 2020

Os Ministros da Economia Digital do G20 enfatizaram o papel promissor das tecnologias digitais e a relevância das políticas digitais para fortalecer e acelerar a resposta coletiva à pandemia COVID-19,

bem como para melhorar a capacidade de prevenir e mitigar crises futuras. Se comprometeram a trabalhar junto para cumprir o compromisso de alavancar as tecnologias digitais feitas na Cúpula Extraordinária dos Líderes do G20, em 26 de março.

Foram abordados os seguintes temas: 1. Infraestrutura de comunicação e redes de conectividade; 2. Troca de dados de maneira segura; 3. Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias digitais para a saúde; 4. Uso de tecnologias e soluções digitais; 5. Ambiente online seguro e confiável; e 6. Negócios resilientes.

14 de Maio de 2020

Os Ministros de Comércio e Investimento do G20 prometeram na quinta-feira (14/5) evitar impor barreiras comerciais “inúteis” a produtos essenciais – como alimentos – durante a pandemia da COVID-19, depois que o FMI e a OMC pediram aos países do grupo que não aproveitem a situação para tomar medidas protecionistas.

A pandemia abalou bastante a economia e o comércio mundiais e gerou temores de uma recessão sem precedentes desde a Grande Depressão de 1930.

O volume do comércio internacional provavelmente registrará “retrocessos de dois dígitos” em quase todas as regiões do mundo, afirmou a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Os Ministros observaram que, embora sejam necessárias, as restrições sobre produtos médicos vitais e outros itens essenciais devem ser “proporcionais, transparentes e temporárias”, e não constituir “barreiras inúteis ao comércio, ou uma interrupção nas redes de abastecimento”.

Após uma reunião virtual organizada pela Arábia Saudita, que atualmente ocupa a presidência do grupo, os Ministros também se comprometeram a “se abster de introduzir restrições à exportação de produtos agrícolas” e evitar “armazenamento de resíduos de alimentos”.

No mês passado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a OMC manifestaram preocupação com as interrupções que afetam as cadeias de suprimentos, devido a restrições de exportação. Essas restrições limitam o comércio de produtos médicos e de bens alimentícios essenciais.

Ambas as organizações pediram aos governos que evitem impor esse tipo de restrição, considerando que, no longo prazo, elas podem prolongar a crise econômica e de saúde e afetar muito gravemente os “países mais pobres e vulneráveis”.

RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19

Claudia Hoirisch

Xi Jinping em seu discurso de abertura da AMS disse que o desenvolvimento e a implantação da vacina de Covid-19 em seu país será um bem-público global e essa será a contribuição da China para garantir a acessibilidade e a viabilidade nos países em desenvolvimento. Acrescentou que é preciso intensificar o compartilhamento de informações, trocar experiências e melhores práticas e buscar CI em métodos de testagem, tratamento clínico e pesquisa e desenvolvimento de vacinas e medicamentos. Que é preciso fortalecer a governança global em saúde, responder às emergências de saúde pública e criar centros de suprimentos antiepidêmicos. No que diz respeito ao multilateralismo, disse que a OMS contribuiu na liderança e para o avanço da resposta global ao COVID-19 e que neste momento era crucial apoiar a Agência. Nesse sentido, apelou à comunidade internacional para aumentar o apoio político e financeiro à OMS, a fim de mobilizar recursos em todo o mundo para derrotar o vírus. Anunciou que Pequim doaria US \$ 2 bi para combater o coronavírus e para o desenvolvimento econômico e social para os países afetados, em especial aos países em desenvolvimento.

O Brasil, representado pelo ministro interino da Saúde expressou a disposição do país de participar das iniciativas e cooperações internacionais como o “Solidarity Trial” e a Aliança Global para acesso a vacina e tratamentos contra COVID-19 .

A Rússia esclareceu que já está desenvolvendo medicamentos para tratar pacientes em todas as fases da doença e que essas já estão sendo usadas. Acrescentou que estão trabalhando no desenvolvimento de uma vacina e esperam iniciar os ensaios clínicos em breve. A Rússia apóia o fortalecimento da OMS como líder da cooperação internacional no campo da saúde.

A Índia por intermédio de seu ministro da saúde e bem-estar, afirmou que medicamentos, diagnósticos e vacinas para o mundo inteiro é a única saída dessa pandemia e que a colaboração global é primordial. Governos, indústria e filantropia devem reunir recursos para pagar pelo risco, pesquisa, fabricação e distribuição, mas com a condição de que as recompensas devem estar disponíveis para todos, não importando onde eles foram desenvolvidos.

O diretor da Comissão Nacional de Saúde da China e chefe da delegação chinesa na assembleia, Ma Xiaowei, pediu para o mundo apoiar o papel de líder da OMS na prevenção e controle do COVID-19. Disse que a China sempre compartilhou as informações sobre a epidemia e a seqüência de genes do vírus, com a comunidade internacional, realizou intercâmbios tecnológicos internacionais com outros países e compartilhou informações. Pediu aos países que se posicionem firmemente contra rumores, estigmatização e discriminação e ajudem conjuntamente os países com sistemas de saúde mais frágeis a melhorar suas capacidades de resposta ao COVID-19. A China participará ativamente da iniciativa de cooperação global da OMS para acelerar o desenvolvimento, a produção e a distribuição equitativa de vacinas e medicamentos para o COVID-19.

A África do Sul destacou que embora a pandemia de coronavírus tenha afetado as economias desenvolvidas e em desenvolvimento, os pobres são os que mais sofrerão. A África do Sul afirmou seu apoio à OMS, que tem sido fundamental para fornecer orientação e apoio aos governos africanos, com detecção precoce da pandemia, treinamento de profissionais de saúde e fortalecimento da vigilância nas comunidades. Estabeleceram um Fundo de Resposta COVID-19 da União Africana e iniciaram uma campanha de arrecadação de fundos para fortalecer os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da África (CDC-Africa). A África do Sul está participando de várias iniciativas de pesquisa com parceiros continentais e internacionais, incluindo o esforço global para desenvolver, fabricar e distribuir uma vacina para o COVID-19 .

RESPOSTA NA AMÉRICA LATINA À COVID-19

Sebastián Tobar e Carlos Linger

A COVID-19 continua produzindo fortes impactos no estado de saúde da população, bem como nas economias e no desenvolvimento social dos países da região.

A pandemia atingiu os países da ALC num cenário de estancamento do crescimento econômico, grandes desigualdades e vulnerabilidades e aumento da pobreza⁶, assim como a presença de outras doenças transmissíveis, como dengue e sarampo.

O isolamento social e medidas de distanciamento necessários para conter a propagação do novo vírus Sars-Cov-2 tem gerado elevadas perdas de empregos e redução dos ingressos de pessoas e famílias, sobretudo na população mais pobre e vulnerável e que se insere de forma precária no trabalho.

Segundo o BID, o confinamento está causando efeitos negativos no comércio local e nas pequenas empresas, pois sua sobrevivência econômica está sendo ameaçada. A transição abrupta para o teletrabalho aumenta a desigualdade socioeconômica. Alguns setores tem decrescido totalmente as atividades econômicas na região, como o turismo (-300%) e espetáculos e atividades culturais (-215%). Outros setores econômicos tiveram crescimento exponencial no consumo de produtos e serviços (+728% de produtos embalados e serviços de entrega em domicílio, um aumento de 58,7%).

As mulheres, os povos originários e afrodescendentes e os migrantes têm sido muito atingidos, na medida em que muitos destes grupos se inserem na economia informal e têm trabalho precário. A COVID-19 tem acrescentado mais desafios às desigualdades de gênero.

Quadro 1: Populações mais afetadas pelos impactos socioeconômicos da COVID-19

Populações	as em que a pandemia afeta
Mulheres	Saúde física e mental
Trabalhadores informais de baixa e média renda	Nutrição Educação
Trabalhadores domésticos remunerados	Renda trabalhista
Crianças e adolescentes	Trabalho infantil
Jovens garotos	Acesso a serviços básicos (água, saneamento, eletricidade, gás, tecnologias digitais)
Pessoas maiores	Trabalho não remunerado Trabalho Violência Doméstica
População rural	
Povos indígenas	
Pessoas de ascendência africana	
Pessoas com Deficiências	
Migrantes	
Pessoas em situação de rua	

Fonte: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL)

As mulheres na região têm uma excessiva responsabilidade nos cuidados. O fechamento das escolas tem feito com que pelo menos 113 milhões de crianças e adolescentes tenham que ficar em suas casas para prevenir a expansão do vírus, levando a que as mulheres tenham que dedicar o triplo de tempo para o trabalho doméstico e tarefas sem remuneração.

⁶Alvarez García, Antonio (2020). *“Covid-19 en América Latina: cuando los pobres son la población de riesgo”*. Disponível em: https://elpais.com/economia/2020/04/30/alternativas/1588238702_255416.html Acesso maio, 2020.

A crise do coronavírus gerou um aumento nos relatos de violência contra as mulheres. Segundo dados do BID, a Colômbia apresenta 90% mais queixas de violência contra mulheres, Chile 60% e Argentina 40%.

A pandemia acentuou outras desigualdades, pois é muito difícil manter distância social quando as pessoas infectadas vivem em domicílios sem água potável e esgoto, em espaços físicos mínimos e sem assistência em saúde adequada para proteger grupos de alto risco da exposição ao vírus.

Crianças e adolescentes dos setores socioeconômicos mais baixos são afetados pela dificuldade de acessar a educação on-line, dificultando que sigam seus estudos por meios digitais. Segundo a CEPAL, em 2017, 52,2% dos domicílios na ALC tinham acesso à internet e 44,7% possuíam um computador⁷. O risco de abandono escolar aumentará, principalmente para os afetados pela queda drástica da renda familiar. Também aumenta o risco para a saúde mental de crianças e adolescentes devido ao confinamento e estresse familiar.

A população jovem enfrentará um cenário mais adverso em relação às oportunidades de continuidade educacional e colocação profissional.

A COVID19 terá fortes impactos sobre a pobreza e a pobreza extrema. A CEPAL calculou uma queda de 5,3% do PIB e um aumento do desemprego de 3,4 pontos percentuais. Em relação à pobreza na AL, a pobreza aumentaria pelo menos 4,4 pontos percentuais (28,7 milhões de pessoas adicionais) em relação ao ano anterior, atingindo um total de 214,7 milhões de pessoas (34,7% da população da região) (CEPAL, 2020b); já a pobreza extrema aumentaria 2,6 pontos percentuais (15,9 milhões de pessoas adicionais) e afetaria um total de 83,4 milhões de pessoas. Esse aumento da pobreza compromete muito o cumprimento dos ODS na região. Da mesma forma, espera-se um aumento da desigualdade em todos os países da região, com projeção do índice de Gini entre 0,5% e 6,0%⁸.

A atual crise da COVID19 na ALC gerará uma acentuada deterioração econômica em pelo menos 15% das pessoas que pertencem aos estratos médios.

A pandemia exacerbou as dificuldades da população - especialmente as mais pobres e vulneráveis - de satisfazer suas necessidades básicas. Foram expandidos programas para garantir renda, segurança alimentar e serviços básicos a um grande grupo de pessoas. Em 29 países foram adotadas medidas de proteção social para ajudar as famílias mais pobres, vulneráveis e precárias a lidar com a pandemia: entrega de alimentos; criação de novas transferências monetárias ou aumento das já existentes; suspensão do pagamento de serviços básicos (água, energia, telefone e internet) e aumento do valor das transferências em dinheiro existentes.

Pessoas com mais de 60 anos, ou cerca de 13% da população da região (85 milhões de pessoas), enfrentam maior mortalidade. Em todos os países da ALC, a mortalidade afetou esse grupo populacional em maior medida, uma vez que a maioria deles possui fatores de comorbidade.

À medida que a quarentena continuar, seguiremos em direção a uma nova meia-idade, com maior segregação. Nesse sentido, emergem dois segmentos sociais claros: aqueles que têm salário ou recursos para resistir em casa isoladamente, por um lado, e trabalhadores informais, de outro.

A diplomacia da saúde frente ao cenário pandêmico

Embora muito se fale de reagir conjuntamente em função dos desafios comuns que impõem a pandemia pela COVID-19, poucas são as ações conjuntas que desenvolvem os países, no marco dos processos de integração.

⁷ Dados obtidos pelo processamento de pesquisas domiciliares de 16 países (por volta de 2017) disponíveis no banco de dados do Banco de Dados de Pesquisas Domiciliares (BADEHOG) da CEPAL

⁸ Vide: <https://www.telam.com.ar/notas/202005/462885-cepal--incremento--pobreza-desigualdad-coronavirus.html>. Acesso maio, 2020

América Central unida contra o coronavírus

Experiência que vale a pena fazer referência é a do Sistema de Integração Centro Americano (SICA), que faz um relatório semanal, no qual analisa a evolução dos casos positivos e óbitos nos países membros. Reconhecendo problemas comuns, as autoridades de segurança alimentar e nutricional da América Central acordaram ações conjuntas para minimizar a crise alimentar e nutricional durante e após a pandemia pela COVID-19.

O SICA e Taiwan reafirmam o apoio às micro, pequenas e médias empresas na região, com um aporte de US\$ 2 milhões; ao fazer o primeiro desembolso, de aproximadamente meio milhão de dólares, o objetivo é beneficiar as MPME de Belize, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

A Secretaria Executiva do COMISCA (Conselho de Ministros de Saúde de Centro-América) continua a fortalecer as capacidades técnicas para fornecer apoio eficiente aos Ministérios da Saúde dos países do SICA contra a COVID-19. Juntamente com o CDC e o PEPFAR, foram discutidas a vigilância epidemiológica hospitalar e populacional: busca por contato, com a participação de mais de 250 assistentes de pessoal médico dos países da região.

Por meio da SE-COMISCA, com a colaboração do CDC/US para a América Central (CDC-CAR), os fundos do Acordo Cooperativo com a Global Health foram redirecionados para a entrega de cerca de US\$ 20 mil em material de laboratório ao Ministério da Saúde e Assistência Social da Guatemala. Com a reorientação dos fundos do projeto já existentes pela SE-COMISCA com o CDC, apoiou a compra de reagentes e suprimentos de laboratório para Honduras, Guatemala e Panamá.

Para conhecer a totalidade do relatórios das atividades da "Centro-américa unida contra el coronavirus", acessar: https://www.sica.int/consulta/documentos_1615_12_1.html

Organismo Andino de Saúde

A nova Secretaria Executiva do Organismo Andino de Saúde vem propiciando um ciclo de webinar, no qual procura refletir sobre o impacto da COVID19 nos Estados-membro.

No dia 14 de maio último, realizou um webinar sobre "*Pandemia Covid-19: Salud, Economía y Sociedad en la Región Andina*". Embora seja um importante espaço de reflexão sobre a situação andina, trata-se de eventos que não tem desdobramentos quanto a uma agenda específica de cooperação entre os países andinos. O próximo webinar, em 21/05, terá como tema "*Diagnóstico y Detección Por Laboratorio, Covid-19*", com o objetivo de promover e compartilhar conhecimentos especializados para a prevenção e controle da pandemia com as equipes dos Ministérios da Saúde da Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Peru e Venezuela.

MERCOSUR

O Instituto Social do MERCOSUR, sediado em Assunção, Paraguai, lançou uma Escola de Governo com oferta de diversos cursos, como 'Avaliação de impacto nas políticas de desenvolvimento social'; 'Planejamento e territorialização da Agenda 2030', em parceria com o ILPES/CEPAL e a Comissão ODS Paraguai; e 'Integração cidadã, fronteiras e MERCOSUL'. A implantação da Escola de Governo poderia constituir-se em oportunidade de cooperação com a FIOCRUZ.

Redes Estruturantes

As redes estruturantes da AL, secretariadas pela FIOCRUZ, começaram a desenvolver atividades relacionadas à pandemia pela COVID-19. Nesse sentido, em 22/05 vai ocorrer o 1º Encontro Virtual - América Latina: *O papel dos técnicos de saúde em tempos de pandemia pela Covid-19*. Cada membro da RETS deverá apresentar uma visão geral da pandemia em seu país e as principais estratégias nacionais para lidar com a mesma: existe consenso sobre essas estratégias, pelo menos no que diz respeito a problemas de saúde? Quais são os principais problemas do sistema de saúde para

enfrentar a pandemia? Em relação à RH, especialmente técnicos e tecnólogos da área: Quais são as maiores fraquezas percebidas no trabalho e treinamento desses trabalhadores? O que está sendo feito para superar as dificuldades atuais? Que lições podemos aprender com esta pandemia para o futuro? Quais são as tendências?

A **Rede de Escolas de Saúde Pública de AL** logo da sua reunião virtual e lançamento da web está planejando a possibilidade de seminários virtuais.

Finalmente, a **Rede de INS da Latino-América – LatAm Network** – IANPHI organiza-se para a possibilidade de se reunir virtualmente, para refletir sobre o papel dos INS no marco da pandemia pela COVID-19, em data a definir.

Situação da OMS no Burundi⁹

O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Burundi declarou o Representante da OMS, Dr. Walter Kazadi Mulombo, e mais três pessoas ligadas à organização, *persona non grata* no Burundi. Foram-lhes dado um prazo de até 15 de maio para abandonarem o território nacional.

As três pessoas que acompanham o Representante da OMS nessa expulsão do Burundi são o coordenador da vigilância e resposta contra a Covid-19 no país, o responsável pelo programa de doenças transmissíveis e o consultor em biologia molecular. Na realidade, é toda a equipa de vigilância e resposta que apoiava o Burundi na luta contra a pandemia. O Governo do Burundi acusou a OMS de ingerência inaceitável na gestão do coronavírus.

Um mês antes desse episódio, o Ministério dos Negócios Estrangeiros já tinha tomado a mesma decisão contra o Representante e os três funcionários. No entanto, a decisão foi suspensa após conversações entre o Presidente do Burundi e o Diretor Geral da OMS.

Essas expulsões aconteceram quando faltavam apenas alguns dias para as eleições presidenciais e legislativas agendadas para 20 de maio no Burundi ao mesmo tempo que o Governo vinha sendo acusado pelos médicos e pela oposição de esconder os casos da Covid-19. Oficialmente o país registava 20 casos e um óbito.

O Burundi fechou o seu aeroporto aos voos internacionais e, assim que começou a campanha eleitoral, as reuniões políticas provocaram aglomerações de milhares de pessoas sem que as reais medidas sanitárias sejam tomadas contrariamente a maioria dos países da região.

O atual Presidente do Burundi tem vindo a manifestar atitudes autoritárias tanto com relação à oposição política como com os países vizinhos. Assim, quando a Tanzânia registou o 13º caso de Covid-19, alegando que a pessoa era um motorista de caminhão proveniente da República Democrática do Congo e do Burundi, as autoridades burundeses reagiram com a realização de um inquérito para apurar se o tanzaniano infetado tinha tido realmente contatos com os burundeses.

Não foi por acaso que o Burundi e a Tanzânia não participaram na reunião consultiva virtual de Chefes de Estado dos seis países que compõem a **Comunidade da África de Leste** (East African Community) ou Países dos Grandes Lagos que são, para além dos dois já referidos, Quênia, Ruanda, Sudão do Sul e Uganda. No comunicado os Chefes de Estado deram muita ênfase à abordagem regional de enfrentamento à Covid-19, tendo aprovado o relatório da reunião conjunta de Ministros da Saúde, do Comércio e dos Transportes sobre a resposta regional à pandemia. Os Chefes de Estado também resolveram adoptar um sistema harmonizado de certificação e partilha dos resultados de testes da Covid-19.

Ajuda humanitária tripartite (Portugal, UE e OMS) a São Tomé e Príncipe¹⁰

Nesse país de língua portuguesa da África Central, onde já se registaram mais de 235 casos de coronavírus e 7 óbitos, uma operação de apoio humanitário, organizada pelo Ministério dos

⁹ <https://www.jeuneafrique.com/945362/politique/le-burundi-ordonne-lexpulsion-du-representant-de-loms/>

¹⁰ <https://www.instituto-camoes.pt/sobre/comunicacao/noticias/portugal-em-operacao-de-apoio-humanitario-a-sao-tome-e-principe-no-combate-ao-covid-19>

Negócios Estrangeiros em articulação com a União Europeia, estabeleceu uma ponte aérea entre Portugal e São Tomé e Príncipe, no dia 15 de maio, para fazer chegar a STP cerca de 20 toneladas de material médico-hospitalar e uma equipa de profissionais especializada em situações de crise e em doenças respiratórias, para apoiar no combate à Covid-19.

Esta intervenção vai assegurar o transporte de um laboratório da Organização Mundial da Saúde, de forma a dotar STP dos meios (PCR) que permitirão realizar localmente testes de deteção do vírus responsável pela atual pandemia.

Os equipamentos fornecidos a STP incluem material de proteção individual, nomeadamente máscaras, luvas, óculos, viseiras, mangas, sapatos e fatos, bem como medicamentos, gel, álcool e todo o material necessário para colheita e análise dos testes a Covid-19. Chegou também uma equipa portuguesa do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) composta por uma médica intensivista, dois enfermeiros e um especialista em logística.

A Ministra são-tomense dos Negócios Estrangeiros (Elsa Pinto), agradeceu os esforços das Nações Unidas (OMS), da União Europeia e de Portugal para que esta ajuda chegasse a STP¹¹.

Até recentemente, STP precisava enviar amostras a Guiné Equatorial ou ao Gana para realizar os testes aos cidadãos são-tomenses. Esta realidade pode ensinar e motivar as autoridades do país a entenderem a necessidade de se dotar de um laboratório de saúde pública no âmbito do processo de criação do Instituto Nacional de Saúde Pública que ainda não se concretizou por causa de muitas e sucessivas mudanças de liderança ocorridas desde 2013 no Governo com incidência nos titulares do Ministério da Saúde são-tomense.

Portugal é o segundo Estado-membro da União Europeia a montar uma operação deste tipo, no quadro do mecanismo *EU Humanitarian Air Bridge* recentemente criado pela União Europeia para responder a emergência humanitária.

Polémica à volta do chá medicinal “Covid Organics” (CVO)

O Madagáscar regista 186 casos e nenhum óbito até agora. O Presidente da República desta nação plantada no Indico, Andry Rajoelina, disse publicamente que os 105 casos curados resultaram de efeitos do tónico à base de ervas, denominada Covid Organics (CVO) – o “*remédio tradicional melhorado*” para o tratamento e prevenção da Covid-19. Também disse que o CVO será produzido em grande escala e distribuído gratuitamente para os mais carenciados e a um custo baixo os restantes cidadãos. O país prevê também exportar para os países africanos e fora dele, tendo já recebido demandas de muitos países, entre os quais, o Canadá, os EUA, a Europa (sem especificar os países).

Segundo as explicações do próprio Presidente da República, o CVO é à base de Artemísia associada a outras plantas medicinais, ainda não reveladas publicamente. O CVO foi elaborado pelo Instituto Malgaxe de Pesquisa Aplicada (IMRA¹² – Institut Malgache de Recherche Appliquée, Fondation Albert et Suzanne Rakoto Ratsimamanga) que é uma Fundação privada de utilidade pública.

A Academia Nacional de Medicina (ANAMEM) já manifestou as suas reservas quanto à eficácia da CVO¹³.

¹¹ <http://www.rfi.fr/pt/s%C3%A3o-tom%C3%A9-e-pr%C3%ADncipe/20200515-s%C3%A3o-tom%C3%A9-e-pr%C3%ADncipe-recebe-ajuda-de-portugal-para-lutar-contr-covid-19>

¹² [https://imra-ratsimamanga.mg/;](https://imra-ratsimamanga.mg/)

¹³ <https://www.bbc.com/news/world-africa-52374250>

A União Africana já veio fazer considerações sobre a CVO, afirmando que vai promover a revisão de informação científica existente até à data sobre a segurança e eficácia da Covid Organics de Madagáscar¹⁴.

A pedido de Madagáscar a África do Sul aceitou realizar estudos farmacológicos da CVO¹⁵.

A CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) e OOAS (Organização Oeste Africana da Saúde) declararam o seguinte: “... chegou à nossa atenção a história que faz as primeiras manchetes na qual se afirma que a CEDEAO um pacote de medicamentos Covid Organics (CVO) a um país terceiros (Madagáscar neste caso); desejamos desassociar a CEDEAO e a sua instituição da saúde, a OOAS, dessa alegação e informar ao público em geral que não encomendamos a referida medicação, CVO. Estamos cientes de que foram feitas várias alegações de uma cura da Covid-19 em diferentes partes do mundo, mas só podemos apoiar e endossar produtos que se tenham revelado eficazes através de estudos científicos”¹⁶.

Entretanto a **Organização Mundial da Saúde (OMS) já se pronunciou sobre este assunto, afirmando que não existe qualquer prova de cura** e aconselhando as pessoas a que não se automediquem. O próprio Diretor Geral da OMS, Tedros Adhanom, garantiu que “não existem atalhos” para encontrar uma medicação eficaz no combate ao coronavírus. Vários testes, em todo o mundo, estão a decorrer para encontrar um tratamento ou vacina eficaz, acrescentou a OMS¹⁷.

Portanto, não é somente a cloroquina e a hidroxicloroquina que vêm dividindo especialistas e políticos em muitas partes do mundo, mas o Madagáscar também trouxe o continente africano para se juntar à polémica a nível global.

¹⁴ <https://www.aa.com.tr/en/africa/african-body-discussing-madagascars-herbal-covid-mix/1830004>

¹⁵ <https://www.aa.com.tr/en/africa/south-africa-to-examine-madagascar-s-covid-19-drug/1831219>

¹⁶ <https://www.ecowas.int/covid-19-comissao-da-cedeao-e-ooas-refutam-alegada-aprovacao-de-medicacao-cvo/?lang=pt-pt>

¹⁷ <https://observador.pt/2020/05/03/covid-organics-a-bebida-milagrosa-do-presidente-de-madagascar-que-cura-o-coronavirus/>

RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19

Ilka Vilardo, Ana Helena Freire e Letícia Castro

Durante toda a crise do novo coronavírus no mundo, a Europa tem se mostrado aberta para trabalhar multilateralmente entre os seus países, como no caso da transferência de conhecimento do que tem sido feito em um país para ser aplicado em outro. No Quirguistão, uma equipe de médicos da Polónia foi ao país para compartilhar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que tiveram na Itália¹⁸. Esse apoio fazia parte da iniciativa da equipe médica de emergência coordenada pela OMS e foi organizado como um caminho rápido para melhorar o atendimento aos pacientes com Covid-19 no Quirguistão.

Esse trabalho conjunto também acontece quando se fala em pesquisa e inovação para uma resposta mais efetiva ao vírus. Segundo a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), é esperado que uma vacina esteja pronta dentro de um ano – no cenário mais otimista¹⁹. Já se adiantando a essa notícia, 140 líderes e especialistas mundiais assinaram uma carta aberta em que se pede a união de todos os governos para que todas as vacinas, tratamentos e testes sejam isentos de patentes, produzidos em massa e distribuídos de forma justa e gratuita²⁰.

Estados membros da UE preparam abertura coordenada das fronteiras. Ministros da Alemanha, Áustria, Bulgária, Chipre, Croácia, Espanha, Grécia, Itália, Malta, Portugal e Eslovénia concordaram, em videoconferência, com uma abordagem faseada e coordenada para garantir a gradual normalização da circulação transfronteiriça.

O Presidente de França, ao lado da chanceler da Alemanha, afirmou que a criação de uma chamada “Europa da saúde” deve ser uma prioridade, durante uma conferência de imprensa sobre a resposta europeia à pandemia do novo coronavírus. Macron e Merkel também propuseram um plano de 500 bilhões de euros para relançar a economia da União Europeia através de um mecanismo inédito de mutualização da dívida europeia, com quatro pilares: a proteção da saúde, o reforço orçamental, a transição ecológica e a soberania económica.

A Comissão Europeia criou página específica para divulgar as ações coordenadas para o enfrentamento da Covid-19: https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response_pt. Neste sítio é possível conferir as ações pela cronologia dos fatos, bom como as respostas da Comissão por cada área de domínio, como a saúde pública: https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/health/coronavirus-response/public-health_pt. Os últimos destaques foram: a disponibilização de mais de 105 milhões de euros para países do sudeste africano (14/5); a publicação de um conjunto de orientações e recomendações para retomada de viagens em segurança e relançamento do turismo na Europa em 2020 e nos anos seguintes (13/5); a concessão de 117 milhões de euros para oito projetos de pesquisa visando o desenvolvimento de tratamento e diagnóstico, através da Iniciativa sobre Medicamentos Inovadores, uma parceria público-privada; e criação de ponte aérea humanitária para assegurar o transporte de trabalhadores humanitários e de equipamento de emergência para algumas zonas críticas (8/5).

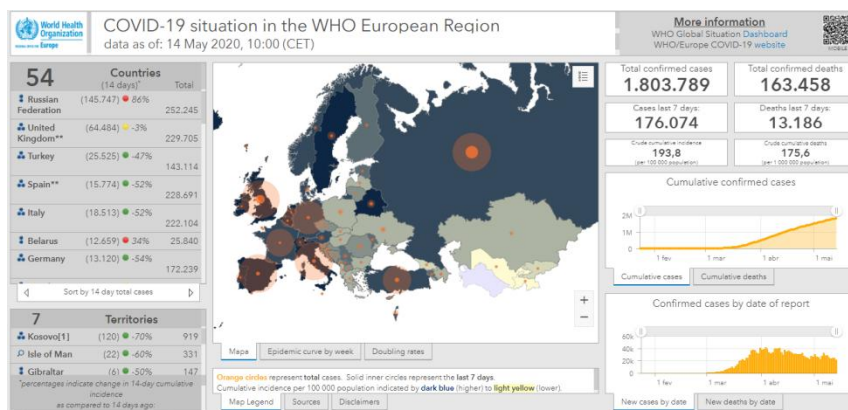
18 <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/5/polish-medics-bring-italian-covid-19-experience-to-kyrgyzstan-with-who-support>

19 https://pt.euronews.com/2020/05/14/covid-19-os-numeros-e-as-noticias-de-quinta-feira-14-de-maio?utm_source=news.google.com&utm_campaign=feeds_news&utm_medium=referral

20 <https://www.wort.lu/pt/mundo/covid-19-mais-de-140-l-deres-mundiais-pedem-vacina-gratuita-para-todos-5ebd264fda2cc1784e35db95>

Saúde mental tem sido uma das preocupações da Organização Mundial da Saúde. No dia 13 de maio um *policy brief* foi publicado sobre o assunto²¹. Segundo a Organização, a boa saúde mental é fundamental para o funcionamento da sociedade no melhor dos tempos e deve estar no centro da resposta e recuperação de todos os países da pandemia do Covid-19. Segundo o documento, umas das questões que afetam agudamente a saúde mental é a violência doméstica. É sabido que desde o início da pandemia, durante o confinamento para evitar a transmissão de Covid-19, os números de casos de violência doméstica aumentaram muito. Pensando nisso, a Bulgária adotou um plano nacional para prevenir mulheres e crianças contra esse tipo de violência²². O programa analisa casos específicos e procura a melhor maneira de lidar com ele, uma vez que um dos principais desafios na prevenção da violência tem sido a falta de um órgão de coordenação, reunindo governo e sociedade civil. A OMS trabalha em estreita colaboração com instituições governamentais e organizações de apoio a mulheres na Bulgária, como a ONG Animus, que lida com vítimas de abuso. A OMS também está revisando as estimativas de violência em todos os seus Estados-membros.

Com relação à questão epidemiológica, Portugal começou a abrir o país para o desconfinamento e, embora ainda haja entre 200 e 300 novos casos diários de Covid-19, as medidas ainda não tiveram impacto na curva epidemiológica²³. Tudo indica que Portugal esteja respeitando as medidas de segurança ao retornar às atividades. Apesar de a curva estar estabilizada, o Secretário de Saúde Antônio Lacerda Sales acredita que a confiança não possa ser excessiva. Apesar da retomada de certas atividades, o governo português decidiu prolongar a interdição de voos com destino e a partir de Portugal para e de países fora da União Europeia²⁴. No entanto, existem restrições para os países dentro do Espaço Schengen, para os países de língua oficial portuguesa (no caso do Brasil, serão admitidos apenas voos provenientes de e para São Paulo e de e para o Rio de Janeiro), e para países como: Reino Unido, Estados Unidos, Venezuela, Canadá e África do Sul, devido a presença de grandes comunidades portuguesas. Portugal é um dos exemplos de países que tem conseguido manter o controle sobre a pandemia em seu território. A figura abaixo mostra os dados atualizados no continente:



Das 40 mil escolas que reabriram semana passada na França, pelo menos 70 tiveram que voltar a fechar devido à suspeita de casos de Covid-19.

O maior destaque da semana, contudo, é o acirramento das tensões entre EUA e China, levando à especulação sobre uma possível nova guerra fria no cenário mundial.

21 https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief_covid_and_mental_health_final.pdf

22 <http://www.euro.who.int/en/countries/bulgaria/news2/news/2020/5/bulgaria-launches-new-national-programme-amid-pandemic-on-violence-against-women-and-children>

23 <https://www.time24.news/2020/05/a/deconfiguration-had-no-impact-on-the-portuguese-epidemiological-curve.html>

24 <https://pt.euronews.com/2020/05/14/portugal-prolonga-interdicao-de-voos-de-e-para-fora-da-ue>

RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19

Lúcia Marques

O otimismo ganhou as manchetes de vários jornais em função de alguns países da região já estarem começando a abrir ou a planejar abertura de alguns setores em função da redução da propagação do coronavírus. Em outros países, no entanto, o vírus segue avançando (dados de 17/05, JHU²⁵), como é o caso da Rússia, que ocupa agora a triste segunda posição em número de casos (281.752); mas o número de óbitos segue baixo (2.631) e, segundo autoridades e críticos, 60% das mortes por Covid-19 não são contabilizadas. E à medida que o contágio cresce, a imagem de Putin enfraquece. Mas o momento de otimismo não é para celebrar, é para se preparar, alertam autoridades. E alguns países já se movimentam para reagir à segunda onda; algumas das ações envolvem desde aumentar estoques de alimentos (China) à testagem em massa para identificar os portadores de anticorpos e possível imunidade (Japão, Singapura, Rússia).²⁶

O cenário pandêmico está trazendo à tona questões trabalhistas e sociais da população migrante que são fruto da ausência de políticas e ações por parte do poder público e que agora alguns países precisam urgentemente pensar e agir (Singapura, Índia). Outros também terão que enfrentar o risco de ver ser jogado por terra o trabalho para combater o casamento infantil (Índia, Iêmen, Síria, Bangladesh, Nepal). Somando a isso, a Ásia Sul terá que conviver com a chegada da estação das monções de verão, trazendo chuvas fortes e inundações, e que começa agora no final de maio e vai até setembro.

Mas nem tudo foi negativo. No dia 17 de maio, depois de um longo período de crise e competição, tanto em Israel (Governo de União) e quanto no Afeganistão (Poder Compartilhado), os candidatos tomaram posse para trabalhar em conjunto e o combate à COVID-19 uniu as pautas dos rivais.

Cenário epidemiológico da semana

Depois de lidar com a pouca acuracidade dos testes, a **Rússia** anuncia produção e aplicação de testes em massa na busca de portadores assintomáticos para a retomada econômica – o bloqueio foi estendido até 31 de maio. Serão realizados também testes em busca de anticorpos – serão selecionadas aleatoriamente 70 mil pessoas a cada três dias. Moscou segue sendo a mais afetada, mas o mapa do surto mostra os setores mais atingidos: hospitais e asilos; forças armadas; prisões; energia e gás natural e canteiros de obra. O verdadeiro número de óbitos segue sendo uma incógnita -governo pressiona Google a bloquear relatório sobre morte por vírus. **Japão** revogou o estado de emergência em 39 das 47 regiões – Tóquio e Osaka seguem em emergência. O uso de máscara é obrigatório e serão usadas câmeras especiais na entrada dos prédios para monitorar temperaturas corporais. Atento à possibilidade de uma segunda onda, o MS vai realizar teste em massa de anticorpos para mapear o surto; o estudo também examinará a possibilidade da população se tornar imune²⁷. E, apesar de ainda não haver comprovação, o MS aprova e começa a oferecer a droga remdesivir para tratamento de pacientes com sintomas graves. Ao mesmo tempo, dois medicamentos japoneses estão sendo testados: o antiviral Favipiravir (Avigan) e um para pancreatite. O primeiro já está em Fase 3 do estudo clínico e Japão já enviou para mais de 40 países para estudos clínicos. A FujiFilm Corporation expandiu seu sistema de produção para fabricar o medicamento, além de fornecer reagentes de PCR usados nos testes. A Universidade de **Hong Kong** divulgou resultado de estudo específico para uso de máscaras e o resultado enfatiza o mascaramento universal. Maior especialista em coronavírus, Yuen Kwok-Yung, que dirigiu o estudo,

²⁵ Johns Hopkins University

<https://www.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>

²⁷ Estudo da UFRJ mostra que presença de anticorpos não garante imunidade.

<https://www.ovale.com.br/conteudo/brasil/2020/05/104186-presenca-de-anticorpos-contra-coronavirus-nao-garante-imunidade-a-doenca--diz-estudo.html>

fez essa alerta desde o início e máscaras são obrigatórias no território que apresenta ótimos índices. **Qatar** impõe obrigatoriedade de máscaras sob pena de prisão. O governo mantém bloqueio com exceção dos canteiros de obras que preparam o país para a Copa do mundo de 2022. Na **China**, novos casos soam o alarme, justo quando o país tenta reabrir; os novos casos mostram que os chineses ainda estão suscetíveis à infecção pela Covid-19, devido à falta de imunidade e especialistas alertam que as medidas para conter o vírus terão que ser aplicadas por muito tempo.²⁸ **Tailândia** autoriza abertura de shoppings e lojas de eletrônicos e população corre para as compras, mas toque de recolher segue valendo. A **Indonésia** é o país com uma das menores taxas de testagem e governo reconhece que o número de óbitos está abaixo da realidade - estima-se mais de 3 mil mortos. Por precaução, os mortos com sintomas de Covid-19, mesmo sem confirmação, são enterrados seguindo o protocolo. Em pleno mês do jejum Ramadã, os coveiros trabalham mais de 15 horas por dia. A Suprema Corte do **Paquistão** ordenou que o governo levante algumas das restrições impostas às empresas, mesmo quando o país ainda registra aumento de infecção. **Singapura** prepara-se para fazer testagem em massa usando novo kit desenvolvido no país. O foco inicial serão os mais de 320 mil migrantes instalados em dormitórios. Para esse trabalho, o governo está contratando “swabers” e assistentes de *swab* -surge uma nova profissão, mesmo que temporária. **Índia** segue em *lockdown* até 31 de maio e mantém proibidos todos os eventos, inclusive religiosos. O estádio de Mumbai vai abrigar um local para quarentena. O país desenvolveu aplicativo baseado em Bluetooth e GPS que alerta usuário que podem ter contido contato com pessoas positivas. O uso do aplicativo deve ser obrigatório, mas levanta preocupações, pois o país carece de leis de privacidade.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	10/4 (óbitos)	23/4 (óbitos)	02/5 (óbitos)	11/05 (óbitos)	17/05 (óbitos)
Índia	6.412 (199)	21.393 (681)	37.336 (1.218)	67.152 (2.206)	91.314 (2.897)
Indonésia	3.512 (306)	7.418 (635)	10.551 (800)	14.032 (973)	17.514 (1.148)
Tailândia	2.473 (33)	2.839 (50)	2.966 (54)	3.009 (56)	3.028 (58)
Banglade sh	330 (21)	3.772 (120)	8.238 (120)	14.657 (228)	22.268 (328)
OMS Região Pacífico Ocidental					

²⁸ <https://www.todayonline.com/world/warnings-second-wave-covid-19-infections-china-fights-long-term-war>

China	83.305 (3.345)	84.302 (4.642)	84.388 (4.643)	84.450 (4.643)	84.500 (4.645)
Russia	7.822 (50)	62.773 (555)	124.054 (1.222)	221.341 (2.009)	281.753 (2.631)
Coreia do Sul	10.450 (208)	10.702 (240)	10.780 (250)	10.909 (256)	11.050 (262)
Austrália	6.152 (52)	6.654 (74)	6.767 (103)	6.794 (719)	7.045 (98)
Japão	5.347 (88)	11.919 (287)	14.545 (454)	15.798 (621)	16.237 (735)
Singapura	1.910 (7)	10.141 (12)	17.101 (16)	23.336 (20) f	28.038 (22)
Nova Zelândia	1.015 (1)	1.112 (16)	1.134 (20)	1.147 (21)	1.499 (21)
Hong Kong		1.038 (4)	1.040 (4)		1.055 (4)
Taiwan		429 (6)	432 (6)		440 (7)
Vietnam	255 (0)	268 (0)	270 (0)	288 (0)	318 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	66.220 (4110)	85.996 (5.391)	95.646 (6.091)	107.603 (6.640)	120.198 (6.988)
Paquistão	4.788 (187)	10.513 (224)	18.114 (417)	30.941 (667)	40.151 (873)
Arábia Saudita	3.651 (364)	12.772 (114)	24.097 (169)	39.048 (246)	52.016 (302)
Emirados Árabes	3.360 (670)	8.238 (52)	13.038 (111)	18.198 (198)	23.358 (220)
Qatar	2.512 (136)	7.141 (10)	14.096 (12)	22.520 (14)	32.604 (15)
Afeganistão	521	1.279	2.469	4.687	7.655 (177)
Kuait	993 (83)	2.248 (168)	4.377 (30)	8.688 (58)	14.850 (112)
Israel	10.095 (92)	14.498 (189)	16.152 (227)	16.492 (254)	16.607 (271)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Obs.2: Turquia – 148.067 casos e 4.96 óbitos; Síria – 51 casos e 3 óbitos; Yemem: 122 casos e 18 mortes;

Cenário da segurança, bem estar social e segurança alimentar

A pandemia colocou em xeque os sistemas de saúde e a saúde pública dos países de todo o mundo. Mas agora, na região da Ásia e do Golfo (África também) começa a vir à tona outros problemas que foram deixados de lado, seja por falta de políticas públicas ou por priorização de outros temas. **Singapura** começa a debater suas escolhas de modelo de crescimento econômico: o país optou pela mão de obra estrangeira barata e transitória, delegando a responsabilidade do bem-estar dos trabalhadores nas mãos dos empregadores. Hoje são mais de 1 milhão de trabalhadores migrantes de países vizinhos, dos quais, 320 mil estão instalados em acomodações dormitórias. O governo precisou colocar esses trabalhadores em quarentena, com regras rígidas, mas tem disponibilizado

oportunidades de cursos e atendimento médico. O governo assume que não poderá mais fugir das responsabilidades sociais. A **Índia** está longe de enxergar e debater a situação de 80 milhões de trabalhadores migrantes e vive mais uma semana de decisões atrapalhadas e descuidadas, como colocar trabalhadores em trens ou ônibus para voltarem para suas aldeias ou para ficarem nos Centros de Ajuda abertos, sem entender o fluxo da migração; ou doar alimentos para pacificar a agitação, mas no entanto, as centenas de sacas de arroz estavam impróprias até para consumo animal. A situação chamou atenção do empresário indiano e conhecido filantropo, dono da Wipro, Azim Premji,²⁹ que já vem fazendo doações para os setores médicos e de serviços e para setores da economia “atrasada” ou “desorganizada”, e chama a atenção do governo: deve ser dada total autonomia e liberdade aos trabalhadores abandonados e migrantes para decidirem seus planos de viagem, garantindo ao mesmo tempo todas as medidas de contenção da pandemia. "Ninguém deve ser forçado a ficar para trás ou retornar aos seus estados de origem.

No tocante à segurança alimentar - alguns países se preparam para a segunda onda e começam a comprar e estocar grandes quantidades de grãos (arroz, soja, milho), como **China** e terá reflexo nas linhas de suprimentos globais. E os países já convivem com a falta de alimentos seja por restrições sanitárias, seja por fechamento de fronteiras ou consequência do isolamento.

Outro problema seríssimo que organizações juntamente com UNFPA e UNICEF estão alertam: a possibilidade da volta dos casamentos entre crianças³⁰ (Índia, Síria, Yemem, Bangladesh, Nepal e países africanos). A crise pode desfazer décadas de trabalho para acabar com essa prática: além do trabalho interrompido dos agentes, o fechamento das escolas e a perda da subsistência pode levar famílias a casar suas filhas cedo (menos um boca para alimentar e dote), Alguns países, com ajuda de voluntários, vêm atribuindo às meninas atividades remuneradas, como, produção de máscaras, cartazes desenhados à mão.

Cenário diplomático, político-econômico da semana

Os candidatos aos governos de Israel e Afeganistão, depois de mais de ano de crise, entram em acordo e, neste domingo, 17 de maio, testemunhamos acordo e união e a Covid-19 uniu objetivos. Em Israel, os dois rivais formaram o Governo de União e tomaram posse com voto do Parlamento, com o objetivo de anexar faixas de terra da Cisjordânia ocupadas, de reativar a economia e evitar a segunda onda da Covid-19. No Afeganistão, o presidente e o rival assinam acordo de compartilhamento de poder, com o objetivo de resolver o conflito com os Talibãs e combater a COVID-19 (são 7.655 casos confirmados). Estados Unidos teve papel importante na negociação com os Talibãs (e ainda segue negociando).

Rússia enfrenta greves e manifestações, principalmente de trabalhadores do setor de energia e gás (um dos mais atingidos pela Covid-19), que exigem transparência e melhores condições para se proteger do vírus: melhor higiene, máscaras, melhor alimentação (receberam ração animal). Muitos foram testados, mas ainda não sabem se estão positivos e seguem convivem sem isolamento.

²⁹ Segundo a Forbes, dono da Wipro, o magnata das soluções tecnológicas é o terceiro maior doador privado para o combate à Covid-19.

³⁰ <https://www.girlsnotbrides.org/ending-child-marriage-in-challenging-times-a-message-from-our-ceo/>
<https://www.girlsnotbrides.org/resource-centre/sdgs-and-child-marriage/>
<https://news.un.org/pt/tags/casamento-infantil>

RESPOSTA DA CHINA À COVID-19

André Lobato

DIPLOMACIA

China-Brasil

- Recuperação da gripe suína aumenta importação de soja do Brasil.
- No dia 8, Ernesto Araújo e Marine Payne, chanceler da Austrália, conversaram por telefone.
- No dia 11, chanceleres de Brasil, Austrália, Japão, Coreia do Sul, Israel e Índia se reuniram com Pompeo (EUA). Entre os assuntos, a criminalização da resposta sanitária chinesa.
- No dia 11, Pequim suspendeu um quinto da exportação Australiana de carne. JBS parece ter sido a mais atingida.
- Pazuello, o general que coordenava a transição entre Mandeta e Teich, assumiu interinamente o Minsistério da Saúde.

China mundo

- Reuters discute estratégias de bombardear a China: quais mísseis, quais ogivas, lançadas de onde? Reagiriam os chineses a um ataque nuclear? Três dias depois, Global Times pede quadruplicação do arsenal nuclear.
- Doações de empresas como Alibaba para as Américas enfrentam resistência do embargo extraterritorial dos EUA contra Cuba. Nada com mais de 10% de tecnologia dos EUA pode ser vendido ou doado para a ilha.
- Xi Jinping e Moon Jae-in congratulam-se pela cooperação sanitária bilateral. Uma linha rápida para visitas, por exemplo, ajudou a manter as cadeias produtivas dos dois países funcionando.

Organização Mundial de Saúde

- Nesta segunda e terça-feira, a 73a Assembleia Mundial da Saúde se reúne virtualmente. Fundos, transferência tecnológica, e novos regulamentos pós-pandemia serão debatidos pelos países membros.
- China deve anunciar seus avanços no combate epidêmico, como vacinas usando adenovírus ou inoculação.
- Nos últimos G7 e G20, os EUA falharam em um consenso anti-China, mas conseguiram a não-emissão de comunicado conjunto.
- Casa Branca organiza a quebra da soberania territorial chinesa sobre Taiwan, pressionando pela participação do país fora do princípio Uma China.

SANITÁRIA

- Capacidade de testagem molecular em Pequim chega a 67 instituições com 48 mil amostras por dia.
- Programa do Ministério de C&T investiga que de 5% a 15% dos curados testarão positivo de novo.
- Em alguns lugares, cinemas reabrem, mas com novas regras.
- Relações científicas entre os Centros de Prevenção e Controle de Doenças de EUA e China vão bem, diz o diretor do CDC-EUA, Robert Redfield.
- Genômica comparada do novo vírus sugere 'ancestrais' em pangolins e morcegos. Os receptores na proteína S, de amostras da Malásia, de pangolin-cov e do sars-cov-2 são praticamente idênticos. O salto para humanos ainda não foi esclarecido.
- Wuhan testará toda a população. Serão mais 11 milhões de testes moleculares que indicarão